

VISÃO DO CORREIO

Responsabilidade das redes sociais

O Supremo Tribunal Federal deu uma importante contribuição para a sociedade brasileira ao definir parâmetros de responsabilização civil para as redes sociais. Em julgamento na semana passada, os ministros listaram um conjunto de medidas a serem seguidas pelas plataformas digitais, todas no sentido de tornar o ambiente digital mais seguro, civilizado e obediente à lei. O ponto mais importante é o entendimento de que as empresas passam a ser responsáveis por conteúdos ilegais ou ofensivos mesmo que não recebam notificação judicial pelo que divulgam.

Merece registro, ainda, a orientação do STF para que as plataformas digitais adotem o “dever de cuidado”, ou seja, tenham uma ação preventiva mais eficaz na remoção de conteúdos nocivos, como incitação à violência, terrorismo, pedofilia e conspiração antidemocrática. Devem ainda as empresas manter canais permanentes e específicos de atendimento, preferencialmente eletrônicos, acessíveis e amplamente divulgados.

Ao deliberar sobre o tema, a maioria dos ministros identificou uma inconstitucionalidade parcial do artigo 19 do Marco Civil da Internet, em vigor desde 2014. Entenderam os integrantes da Corte que o dispositivo era insuficiente para garantir os direitos fundamentais dos cidadãos e a democracia, cabendo, portanto, as correções definidas em plenário.

Atento à sensibilidade do tema, o

presidente do STF, ministro Luís Roberto Barroso, salientou que a decisão não implica uma interferência no Poder Legislativo, que tem a prerrogativa de estabelecer normas para a vida digital no Brasil. “O tribunal não está legislando”, asseverou. Com efeito, o julgamento precisa ser visto como um balizamento necessário ante a lacuna normativa que se perpetua desde o arquivamento, pelo Congresso Nacional, do projeto de lei que regulamentava as redes sociais.

Os critérios estabelecidos pelo STF representam um avanço, na medida em que reforçam os princípios constitucionais da dignidade humana. É preciso assegurar os direitos fundamentais à vida e à segurança dos cidadãos, que diariamente são atingidos no meio virtual. Esse perigo é substancialmente maior em se tratando de crianças e adolescentes, vulneráveis à exposição massiva ao universo digital.

Note-se que o julgamento do STF não se concentrou no uso político das redes sociais, outro debate rumoroso no mundo inteiro. Essa questão, ainda não resolvida, coloca-se de forma relevante na medida em que os donos das big techs, adeptos do ultraliberalismo econômico, demonstram pouco apreço por princípios democráticos e flertam com líderes políticos de tendência autocrática. No caso específico do Brasil, espera-se que o país encontre a medida justa para as redes sociais funcionarem como a ágora do nosso tempo, preservando a democracia de movimentos golpistas.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.dabr.com.br

Feira da Torre

Artesão que sou e cessionário de box na Feira da Torre, deparei-me, logo cedo, neste sábado, com sangue na frente do meu box. Observei que a Polícia Civil estava na feira. Logo, a polícia começou a fazer perícia. Um feirante me falou que foi tentativa de homicídio com uso de arma branca (faca). Em fevereiro deste ano, escrevi neste espaço sobre os moradores de rua que dormem na feira. Esse viés aumentou muito o quantitativo de andarilhos que fazem xixi e defecam em frente dos boxes. Neste sábado, um cidadão foi esfaqueado e levado ao hospital. Não adianta as polícias fazerem seus papéis e a Justiça não punir quando da tal audiência de custódia. Repito aqui: o GDF tem a obrigação de destinar um local para essas pessoas dormirem e também conseguirem uma atividade para que ocupem seu tempo, inclusive remunerando-os. Os cessionários estão mais uma vez preocupados com tamanha violência.

» **José Monte Aragão**
Condomínio Alto da Boa Vista

Promessas

O governador Ibaneis Rocha anunciou que deixará o Palácio do Buriti em abril do ano que vem. Até aí, tudo bem, pois está que se preparar para concorrer ao cargo de senador. Mas é preciso que, antes de dar adeus ao Palácio do Buriti, conserte a cidade. Hoje, vários pontos de Brasília, com grande movimento, estão em obras que tornam a circulação de veículos cada vez mais perigosa. Provavelmente, o governador não terá tempo de corrigir os problemas na área da saúde nem da educação. Nos serviços de saúde, a situação é dramática e precisa ser vencida para atender, minimamente, a população. Para quem prometeu sanar esse problema, Ibaneis deixa o cargo sem cumprir a promessa, o que é lamentável.

» **Alfredo Gomes**
Paranoá

Rodoviária

Nem os estacionamentos de outros shoppings têm esse preço que querem cobrar no estacionamento da Rodoviária do Plano Piloto, além de o carro ficar na sombra nos centros comerciais. Vão cobrar R\$ 12 a hora para o carro ficar no sol? É um absurdo! Os flanelinhas recebem qualquer

trocado e ficam de boa, não tem limitação de horário. O preço que vamos ter que pagar por duas horas daria até para lavar o carro.

» **Paulo Villar**
Brasília

Respeito

Sou professor e, ao longo de mais de 25 anos de sala de aula, encontrei estudantes que não gostavam de seus nomes. Então, nos primeiros dias de aula, na hora da chamada, no diário de papel, ele ou ela vinha discretamente à minha mesa e falava algo a respeito. Algo do tipo: “Não fale esse nome”, “professor, por favor, me chame pelo segundo nome”, “pelo amor de Deus, risque esse nome e me chame de...”, entre outras colocações. Portanto, quando as pessoas trans começaram a exigir respeito, nós, professores e professoras, já estávamos, e estamos, alinhados aos direitos e aos deveres de todos, todas e todes!

» **Alex Bernardo**
Brasília

Irã

Sobre a trégua entre Irã e Israel, é importante observar que o seu alcance abrange, automaticamente, Hamas, Hezbollah e Houthis. É que esses grupos terroristas são meros representantes (proxis) do Irã, que, por sua vez, é o cérebro por trás de todas as ações desses grupos: financiamento, fornecimento de armas, treinamento, planejamento. A lista é longa, e a Organização das Nações Unidas (ONU), omissa, sempre soube disso. Qualquer ataque do Hamas, Hezbollah e Houthis deve ser entendido como ataque do Irã.

» **Milton Cordova Junior**
Vicente Pires

Trump

Suprema Corte dos EUA limita poderes de juízes contra decretos do Trump. Mas, como se chama isso mesmo? Lembrei, independência entre os Poderes. É coisa antiquada, coração de um troço que se costumava chamar democracia republicana. O problema é que está meio fora de moda em alguns países!

» **Severino Araújo**
João Pessoa (PB)

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Com tantos impostos que a população paga, agora vem mais essa cobrança para usar o estacionamento da Rodoviária. Isso é um crime. Agora só falta cobrar para os pedestres usarem as calçadas!

Júlio César dos Santos — Taguatinga

Diante das operações da Polícia Federal contra o desvio de dinheiro público e outros crimes, o Congresso Nacional terá que fazer uma difícil escolha: apoio aos bandidos ou às leis aprovadas por deputados e senadores.

Joaquim Gomes Silveira — Taguatinga

Câmara Legislativa do DF: tá na hora dos deputados criarem o auxílio amigo da vez.

Abraão Ferreira do Nascimento — Águas Claras

Faço parte, com nojo e desprezo, dos 58% dos brasileiros que têm vergonha dos ministros do Supremo Tribunal Federal (STF), de acordo com o Datafolha.

Vicente Limongi Netto — Asa Sul

DF é onde a mulher mais demora para ter filhos. Será porque essa é uma das primeiras perguntas feitas na entrevista de emprego? Isso é machismo velado!

Joyce Nunes — Brasília

PCDF apreende R\$ 700 mil em anabolizante em Planaltina com um falso profissional de saúde. Só de pensar o estrago que esses produtos poderiam causar. Não tem almoço fácil. Treino verdadeiro é treino suado!

Fabrcio Mota — Asa Sul

Neste domingo, estaremos celebrando a solenidade de São Pedro e São Paulo, ocasião em que se comemora o Dia do Papa. Rezem pelo papa Leão XIV. Viva!

José R. Pinheiro Filho — Asa Norte



ANA DUBEUX
anadubeux.correio@gmail.com

O desviver pode estar nas conversas de domingo?

Com o passar do tempo, é natural pensar mais sobre a morte. Quando já perdemos algumas pessoas, como nossos pais e amigos próximos e queridos, ganhamos a experiência do luto, tão única, íntima, pessoal e diversa, que entra para o rol daquelas coisas que a gente só conhece verdadeiramente vivendo e deixando o outro viver. Morte e luto são temas tabus, mas não deveriam.

Escolhi falar sobre isso porque nesta semana, mesmo sem procurar, fui impactada por conteúdos de perfis no Instagram, podcasts e entrevistas que, por coincidência (ou não), chegaram em cascata até mim. Você pode estar aí pensando que sou a bobinha caindo no conto do algoritmo, e até pode ser. Mas tenho minhas suspeitas de que não foi só isso não. Guardo-as para mim.

Até que li, no print da revisão, a matéria de Júlia Giusti na capa do caderno *Trabalho & Formação Profissional*, editada por Ana Sá e publicada hoje. Arlene Rosa dos Reis é necromaniadora, ou melhor, tanatopraxista, o nome técnico para aquela pessoa que arruma o morto para o funeral. Ela também atua na reconstrução facial e na preparação dos corpos. Um trabalho delicado, humano, cheio de respeito e solenidade, ao menos é assim que ela o trata.

Todos os que trabalham próximos à morte — de Coveiros a médicos de cuidados paliativos — precisam lidar com os preconceitos relacionados à sua profissão. Conviver de perto com a morte, no entanto, pode ser um bonito caminho de aprendizado. Uma frase de Arlene me tocou especialmente: “Os médicos resgatam vidas; e nós, do pós-morte,

resgatamos as memórias”.

Outra ideia que ouvi em um podcast e que guardei pra mim foi que as pessoas próximas que morrem levam com elas um testemunho da vida da gente. Minha mãe, quando se foi, levou com ela uma visão única que tinha sobre mim. Ninguém nunca saberá de mim como ela. É muito doido pensar sobre isso, mas isso me traz a certeza de que reverenciar a memória dos amores que partiram é importante. Talvez por isso eu goste imensamente dos obituários e sempre defendo que é importante fazê-los nas páginas de jornais. Não apenas de famosos, mas também das pessoas comuns, porque nenhuma vida é banal, sempre será importante para alguém.

A finitude não precisa ser um susto. Ela é um processo que vivemos desde o nascimento (e essa frase já virou clichê, eu sei). Mas é preciso de fato falar, compreender e até poder celebrar a morte, que nada mais é do que uma fase natural da vida. É de mau gosto falar de morte em pleno domingo? É triste ou pesado? Não é, não deveria ser.

Precisamos naturalizar a morte, a ponto de podermos escolher e programar nosso próprio funeral da mesma forma como pensamos em batizados, casamentos, festas de aniversários. É tudo parte da vida. Eu tratarei de deixar escrito um testemunho bonito, que não seja uma divisão de bens, talvez palavras, fotos e vídeos de momentos, porque preciso eternizar meu testemunho de algumas vidas importantes exatamente como aprendi em Finisterra, o ponto final da jornada física e espiritual do Caminho de Santiago.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegará”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Localidade	SEG/SÁB	DOM	ASINATURAS* SEG a DOM R\$ 1.187,88
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00	360 EDIÇÕES (promocional)
Assine (61) 3342-1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp			
*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em emprebo terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.			
Anuncie Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp			

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A. Press. Tel: (61) 3214-1131



D.A. Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF;
de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h / domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.udapress.com.br